

**044- COMPETIÇÃO DE PLANTAS DANINHAS COM A CULTURA DA SOJA Cv. SUCUPIRA. J.P. Coelho, J.J.V. Rodrigues e T. Sedyama. UFV, Viçosa, MG.**

Instalou-se um ensaio, no ano de 1988, na Universidade Federal de Viçosa, MG, em um solo de textura franco-argilo-arenoso com 2,8% de matéria orgânica, utilizando-se o cultivar Sucupira, com os seguintes tratamentos: cultura mantida livre de competição das plantas daninhas desde a emergência até 0, 15, 30, 45, 60 e 75 dias do seu ciclo de desenvolvimento, após o qual as plantas daninhas emergentes foram deixadas crescer livremente e a cultura mantida em competição por períodos equivalentes, após os quais a cultura foi mantida no limpo até a colheita. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados com quatro repetições. O tamanho da parcela foi de 5,0 m de comprimento por 3,0 m de largura e o espaçamento entre fileiras de 0,5 m. As principais espécies de plantas daninhas que ocorreram no local do experimento foram: capim-marmelada (*Brachiaria plantaginea*), botão-de-ouro (*Galinsoga parviflora*), mentrasto (*Ageratum conyzoides*), corda-de-viola (*Ipomoea* spp) . O número de plantas daninhas teve seu número máximo aos 30 dias, porém o peso da matéria seca teve maior acúmulo aos 60 dias. O botão-de-ouro foi a principal latifoliada até os 60 dias, a partir dessa data o capim marmelada manteve o domínio. A densidade média foi de 125 plantas por m<sup>2</sup>. O período total de prevenção da interferência na produção de grãos da cultivar Sucupira foi de 15 dias a partir da emergência da soja.